



DOENÇAS CEREBROVASCULARES: ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS

Acidente Vascular Cerebral: Conhecer mais para tratar melhor

Aluna da DIIC: Sueila Martins (Mestrado Integrado em Medicina; ICBAS/CHP)

Orientadores: Manuel Correia (HSA/CHP e ICBAS/UP); Carolina Costa e Silva (ICBAS/UP)

Introdução

Os acidentes vasculares cerebrais (AVC) são emergências neurológicas, em que intervenção rápida tem uma importância vital. Controlar os factores de risco e diminuir o tempo entre o início dos sintomas e a chegada ao hospital, oferecem mais oportunidades para a prevenção do AVC e para a eficácia do tratamento, respectivamente. A redução do risco e o sucesso do tratamento dependem do conhecimento público dos factores de risco e do reconhecimento atempado dos sinais de aviso.

Objectivos

Avaliar o conhecimento que a população de Cabo Verde tem sobre o AVC em diferentes aspectos e estimar a prevalência de AVC em Cabo Verde.

Material e Métodos

Os dados foram recolhidos mediante a aplicação de um questionário à população adulta de três concelhos de Cabo Verde, durante o mês de Novembro de 2009.

Resultados e Conclusões

Do total de 531 indivíduos que responderam ao questionário, 262 (43,7%) pertenciam ao concelho de Maio, 183 (34,4%) do concelho de Praia e 116 (21,9%) ao concelho de São Domingos. Os factores de risco identificados com maior frequência foram o consumo excessivo de álcool (63,5%), o tabagismo (56,7%) e a história familiar de AVC (45,2%). Em relação aos sintomas e sinais de AVC, 60,3% reconheceram a perda de força/dificuldade no movimento de braços, pernas ou face e 54,4% a paralisia em metade do corpo. Em caso de suspeita de AVC, 63,3% dos participantes agiriam de forma correcta (iam à urgência). Cerca de 20,5% tiveram experiência com AVC/AIT, no próprio ou em familiares, no último ano e, destes, 88,0% procuraram ajuda médica. Havia uma falta de conhecimento dos factores de risco, sintomas/sinais e ainda em relação ao reconhecimento do órgão de lesão. O cérebro foi reconhecido como sendo órgão de lesão por apenas 45,4% dos participantes; a resposta correcta foi maior no grupo mais escolarizados ($X^2=50,315$; $p<0,001$) e menor no grupo mais velho ($X^2=39,793$; $p<0,001$). Nos países com poucos recursos, como é o caso de Cabo Verde, a prevenção primária deve ser o pilar no tratamento do AVC, daí ser importante o conhecimento dos factores de risco, das medidas de prevenção e das vantagens do tratamento precoce.